



CÂMARA MUNICIPAL  
DE PARNAMIRIM/RN  
Poder Legislativo

Concurso Público - Edital nº 001/2019

## Tradutor Intérprete de Libras

### Leia estas instruções:

- 1 Confira se os dados contidos na parte inferior desta capa estão corretos e, em seguida, assine no espaço reservado.
- 2 Este Caderno contém **35 questões** de múltipla escolha, assim distribuídas: **01 a 10** ▶ Língua Portuguesa; **11 a 35** ▶ Conhecimentos Específicos.
- 3 Se o Caderno estiver incompleto ou apresentar imperfeição gráfica que impeça a leitura, solicite imediatamente ao Fiscal que o substitua.
- 4 Cada questão apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
- 5 Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não peça esclarecimentos aos fiscais.
- 6 Use caneta esferográfica confeccionada em material transparente, preferencialmente de tinta na cor preta.
- 7 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 8 Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
- 9 Você dispõe de, no máximo, **três horas** para responder às questões de múltipla escolha e preencher a Folha de Respostas.
- 10 O preenchimento da Folha de Respostas é de sua inteira responsabilidade.
- 11 Antes de se retirar definitivamente da sala, **devolva** ao Fiscal a **Folha de Respostas e este Caderno**.

Assinatura do Candidato: \_\_\_\_\_



Câmara Municipal de Parnamirim  
**Deem-me minhas mãos, que eu quero colher flores.**  
José Bezerra Gomes





As questões de 1 a 10 desta prova são baseadas no texto a seguir.

### Gênero, brilhantismo e esforço

*Carreiras supostamente para pessoas muito inteligentes atraem menos mulheres. Seria uma coincidência? A ciência já encontrou a resposta*

Por Dr. Daniel Barros

- 1 Se você tiver oportunidade de ir a um *playground* (e tiver espírito investigativo), faça a seguinte experiência: peça às crianças que apontem quais colegas consideram "muito, muito espertos". Anote os resultados. Então, espere um ano – fazer ciência requer paciência – e pergunte novamente. Faça novas anotações e compare com as anteriores.
- 2 Sem saber, você terá feito uma tentativa de replicação de um estudo publicado em janeiro de 2017, na prestigiosa revista *Science*. E, se conseguir replicar os resultados, descobrirá que, até os 5 anos, não há diferença entre a quantidade de meninos ou meninas apontados como realmente inteligentes. A partir dos 6 anos, contudo, as meninas passam a incluir mais meninos do que meninas nessa categoria. É quando elas perdem o interesse em participar de brincadeiras para crianças muito espertas.
- 3 A história por trás dessa pesquisa é curiosa. A filósofa Sarah-Jane Leslie e o psicólogo Andrei Cimpian notaram que algumas áreas valorizavam muito mais o brilhantismo do que o esforço de seus pesquisadores. A filosofia, ao contrário da psicologia, esperava que apenas gênios procurassem a carreira, parecia-lhes.
- 4 Eles sabiam também, como todo mundo, que algumas áreas apresentam maior discrepância de gênero do que outras. Viam que a psicologia tinha muito mais facilidade de atrair mulheres do que a filosofia, por exemplo. Seria coincidência o fato de uma valorizar mais o brilhantismo do que outra? Ou essa aura estaria afastando as mulheres?
- 5 Para testar essa hipótese, eles perguntaram a milhares de cientistas quanto eles acreditavam que, para ter sucesso em seu campo, era necessário ser brilhante (em vez de ser esforçado). Analisando mais de 2 mil respostas, foram capazes de estabelecer um *score* para o quanto cada área valorizava uma suposta genialidade. Comparando com a quantidade de mulheres – e também de afro-americanos – em cada uma delas, descobriram uma associação inversa entre o índice de valorização do brilhantismo e a representatividade das minorias. Quanto mais se esperava que seus membros fossem gênios, menos mulheres e negros havia. Mesmo considerando fatores como quantidade de horas de trabalho, intensidade de raciocínio matemático requerido, fosse na comparação entre humanas, exatas e biológicas, fosse dentro de cada campo, a correlação não falhava.
- 6 Foi quando, cientistas rigorosos que são, quiseram investigar se era apenas uma coincidência, sem relação de causa e efeito, ou se, de fato, os homens eram mais identificados com o brilhantismo do que as mulheres. Fizeram, então, o estudo com as crianças, mostrando que esse estereótipo não só surge cedo como afasta precocemente as meninas de atividades que, elas acreditam, requerem grande inteligência.
- 7 Meninos e meninas podem ter aptidões diferentes naturalmente? Estatisticamente, sim. Mas isso faz pouca diferença na prática. O que faz diferença é martelar na cabeça das crianças que cada um pode ser o que quiser, independentemente de seu gênero. Mas isso só acontecerá quando os adultos estiverem convictos.

BARROS, Daniel. Gênero, brilhantismo e esforço. **Galileu**. São Paulo, Editora Globo, Nº 333, mar. 2019. p.71 [Adaptado]

01. O propósito comunicativo prioritário do texto é
- A) expor que meninas são mais aptas para atividades que exigem esforço.
  - B) explicar que homens e mulheres são diferentes do ponto de vista biológico.
  - C) demonstrar que meninas e meninos podem ser aptos a realizar qualquer tarefa.
  - D) defender que meninos são mais aptos para atividades que exigem brilhantismo.
02. A leitura do texto permite inferir que
- A) há uma relação entre gênero, capacidade intelectual e esforço que é determinada pelas características biológicas de homens e mulheres.
  - B) a perda de interesse das meninas por atividades associadas ao brilhantismo está relacionada ao fato de elas acreditarem que os meninos são mais esforçados.
  - C) a baixa participação feminina em algumas áreas do conhecimento está mais relacionada à criação de estereótipos do que à falta de aptidão das mulheres.
  - D) há áreas do conhecimento em que a relação entre brilhantismo e participação feminina não ocorre como esperado nas pesquisas referenciadas.
03. Considere o excerto a seguir: “Carreiras supostamente para pessoas muito inteligentes atraem menos mulheres. Seria uma coincidência? A ciência já encontrou a resposta”.  
A resposta a que se refere o excerto encontra-se
- A) no parágrafo 6.
  - B) nos parágrafos 2 e 3.
  - C) no parágrafo 4.
  - D) nos parágrafos 1 e 2.
04. O título do texto
- A) antecipa um contra-argumento desenvolvido no decorrer dos parágrafos.
  - B) contém um argumento desenvolvido no decorrer dos parágrafos.
  - C) apresenta a opinião central defendida no conjunto dos parágrafos.
  - D) sinaliza o tema abordado no conjunto dos parágrafos.
05. No primeiro parágrafo do texto, predomina a sequência
- A) argumentativa.
  - B) injuntiva.
  - C) explicativa.
  - D) narrativa.

**Para responder às questões 06, 07, 08 e 09, considere o parágrafo transcrito abaixo.**

A história por trás **dessa pesquisa**[1] é curiosa. A filósofa Sarah-Jane Leslie e o psicólogo Andrei Cimpian notaram **que**[2] algumas áreas valorizavam muito mais o brilhantismo do que o esforço de seus pesquisadores. A filosofia, ao contrário da psicologia, esperava **que**[3] apenas gênios procurassem a carreira, parecia-**lhes**[4].

06. Considerando a tradição gramatical sobre pontuação, afirma-se corretamente:
- A) o segundo ponto poderia, sem alteração do sentido do trecho, ser substituído por sinal de interrogação.
  - B) as duas primeiras vírgulas poderiam, com alteração de sentido do trecho, ser substituídas por parênteses.
  - C) a última vírgula poderia, com alteração de sentido do trecho, ser substituída por travessão.
  - D) o primeiro ponto poderia, sem prejuízo do sentido do trecho, ser substituído por dois-pontos.

- 07.** A sequência linguística **[1]** exemplifica um mecanismo de coesão
- A)** por elipse de termo presente no parágrafo seguinte.
  - B)** referencial e antecipa informação presente no parágrafo seguinte.
  - C)** por elipse de termo presente no parágrafo anterior.
  - D)** referencial e retoma informação presente no parágrafo anterior.
- 08.** Os elementos linguísticos **[2]** e **[3]** pertencem
- A)** à mesma classe gramatical e introduzem orações adjetivas.
  - B)** à mesma classe gramatical e introduzem objetos diretos.
  - C)** a classes gramaticais diferentes e introduzem complementos nominais.
  - D)** a classes gramaticais diferentes e introduzem orações substantivas.
- 09.** O elemento linguístico **[4]** retoma
- A)** “A filósofa Sarah-Jane Leslie e o psicólogo Andrei Cimpian”.
  - B)** “algumas áreas”.
  - C)** “seus pesquisadores”.
  - D)** “apenas gênios”.
- 10.** A linguagem empregada no texto tende à
- A)** conotação e ao registro formal, estando adequada ao gênero discursivo.
  - B)** denotação e ao registro informal, estando inadequada ao gênero discursivo.
  - C)** denotação e ao registro formal, estando adequada ao gênero discursivo.
  - D)** conotação e ao registro informal, estando inadequada ao gênero discursivo.

11. Segundo Quadros (2004), as línguas de sinais “são denominadas línguas de modalidade gestual-visual ou espaço-visual, pois a informação linguística é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos”. Para essa autora, as línguas de sinais
- A) exibem construções sintáticas estruturalmente idênticas àquelas presentes nas línguas de sinais de países de língua inglesa, uma vez que a Libras tem sua origem nas línguas de sinais inglesa e francesa.
  - B) adotam princípios estruturais diferentes daquele que subjazem às construções das línguas orais, no sentido de que elas têm um léxico, isto é, um conjunto de símbolos convencionais, e uma gramática com um sistema de regras que regem o uso desses símbolos.
  - C) exibem construções sintáticas estruturalmente próximas daquelas presentes nas línguas orais, uma vez que elas se originaram da interlocução com outras línguas de diferentes modalidades e estruturas lexicais.
  - D) adotam os mesmos princípios estruturais subjacentes à construção das línguas orais, no sentido de que elas têm um léxico, isto é, um conjunto de símbolos convencionais, e uma gramática com um sistema de regras que regem o uso desses símbolos.
12. A Federação Brasileira dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia Intérpretes de Língua de Sinais – FEBRAPILS, em seu Código de Ética, define esse profissional como sendo o profissional que traduz e/ou interpreta
- A) de uma dada língua oral para uma língua de sinais, em quaisquer modalidades nas quais a língua fonte se apresentar.
  - B) de uma dada língua de sinais para a língua oral, ou vice-versa, em quaisquer modalidades nas quais a língua fonte se apresentar.
  - C) de uma dada língua de sinais para outra língua de sinais ou para língua oral, ou vice-versa, nas modalidades sinalizada e oral, respectivamente.
  - D) de uma dada língua de sinais para outra língua de sinais ou para língua oral, ou vice-versa, em quaisquer modalidades nas quais a língua fonte se apresentar.
13. A LIBRAS, como todas as línguas, tem níveis estruturais. São eles:
- A) fonético, morfológico, sintático e sistemático, caracterizando-se, assim, como uma estrutura variável e completa.
  - B) fonológico, morfológico, sintático, pragmático e diacrônico, caracterizando-se, assim, como uma língua completa.
  - C) fonológico, morfológico, sintático e semântico, caracterizando-se, assim, como uma língua completa.
  - D) fonético, morfológico, sintático e sistemático, caracterizando-se, assim, como uma língua completa e invariável.
14. O sinal da Libras realizado com a configuração da mão direita em “L”, a palma da mão voltada para a esquerda e a ponta do polegar tocando o centro da testa corresponde a um
- A) animal.
  - B) país.
  - C) alimento.
  - D) esporte.
15. O ponto de articulação (PA) “é o lugar onde incide a mão predominante configurada, podendo esta tocar alguma parte do corpo ou estar em um espaço neutro vertical (do meio do corpo até a cabeça) e horizontal na frente do emissor” (FELIPE, 2001, p. 20-21). Com base nessa definição, são sinais que têm o mesmo ponto de articulação:
- A) pobreza, literatura e influência.
  - B) diacronia, língua e matemática.
  - C) subjetividade, deficiência e gramática.
  - D) dificuldade, área e comportamento.

16. Há princípios que regem a conduta profissional dos TILS e GI. Nesse contexto, considere os princípios elencados abaixo.

I	Confidencialidade
II	Assistencialismo
III	Competência Tradutória.
IV	Voluntariado
V	Supremacia da comunidade surda.
VI	Respeito aos envolvidos na profissão.
VII	Compromisso pelo desenvolvimento profissional.

De acordo com o Código de Conduta e Ética da FEBRAPILS, os princípios definidores da conduta profissional do TILS e GI estão nos itens

- A) II, III, IV e VI.                                      C) I, II, V e VII.  
B) I, VI e VII.    D) III, IV e V.

17. Quadros (2003) afirma que, na Libras, a relação entre o significante e o significado, para a formação de um signo, se constrói a partir

- A) do canal visual.  
B) do canal neuronal.  
C) da compreensão textual.  
D) da compreensão cognitiva.

18. A profissão de guaiintérprete é bastante recente em comparação com a de tradutor intérprete de língua de sinais. Para regulamentar a atuação desse profissional, a FEBRAPILS define atribuições que diferenciam essas duas profissões. Sobre essa temática, considere os deveres explicitados nos itens abaixo.

I	Conhecer as diferentes formas de comunicação utilizadas pelas pessoas surdocegas.
II	Manter contato com a família do beneficiário.
III	Ter domínio das línguas envolvidas no processo interpretativo e tradutório.
IV	Divulgar os conhecimentos inerentes a sua profissão em eventos científicos.
V	Providenciar a alimentação do beneficiário ao atuar em eventos.
VI	Ter conhecimento das especificidades atribuídas às pessoas surdocegas.
VII	Descrever todos os aspectos visuais e auditivos durante o processo de tradução e interpretação para o beneficiário.
VIII	Facilitar a mobilidade do beneficiário.

Dentre esses deveres, são exclusivos dos guaiintérpretes os que estão expressos nos itens

- A) II, IV, VI, VIII.                                      C) I, III, V, VII.  
B) I, VI, VII, VIII.                                      D) II, III, V, VII.

19. Robertz (1992) apresenta algumas competências essenciais para o trabalho do tradutor e intérprete de Libras. Uma delas compreende “A habilidade de entender o objeto da linguagem usada em todas as suas nuances e expressar corretamente, fluentemente e claramente a mesma informação na língua alvo, ter habilidade para distinguir as ideias secundárias e determinar os elos que determinam a coesão do discurso”. Essa definição se refere à competência

- A) técnica.    C) na área.  
B) metodológica.    D) linguística.

20. A Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, estabelece que, para atuarem na educação básica, os tradutores e intérpretes da Libras devem ter, no mínimo, certificado de
- A) experiência de voluntariado junto a instituições de apoio ao surdo, governamentais ou não.
  - B) nível superior, com habilitação, prioritariamente, em tradução e interpretação em Libras.
  - C) ensino médio completo e certificado de proficiência em Libras.
  - D) formação em curso básico de Libras que totalize 120 horas.
21. Em um evento, a produção interpretativa, muitas vezes, acontece de maneira simultânea, e, por isso, é preciso pensar em escolhas que não comprometam a interpretação. Com vistas à obtenção de uma amplitude relativa às competências linguísticas e referenciais do intérprete, para o planejamento de sua atuação, faz-se necessário
- A) o contato prévio entre o intérprete e o público surdo que participará do evento.
  - B) o domínio do tema sobre o qual o palestrante irá tratar no evento.
  - C) o estudo prévio sobre o tema a ser tratado pelo palestrante no evento.
  - D) o encontro entre o palestrante e o intérprete para definir o conteúdo do evento.
22. A Lei nº 13.146/2015 determina que os serviços de radiodifusão de sons e imagens devem permitir o uso da janela de Libras, recurso de acessibilidade comunicacional que ganha visibilidade nacional, por exemplo, em períodos de campanhas eleitorais. De acordo com a Nota Técnica 01/2017 da FEBRAPILS, intitulada “A atuação do tradutor, intérprete e guia-intérprete de Libras e Língua Portuguesa em materiais audiovisuais televisivos e virtuais”, ao exibir a janela de Libras em mídia audiovisual, é necessário que,
- A) em transmissão de telejornais, a prioridade seja das imagens que retratam as notícias, pois o surdo é visual.
  - B) nas filmagens dentro de estúdio, o fundo tenha tom cromático que combine com a cor do cabelo do intérprete, pois isso evita o cansaço visual do surdo.
  - C) em seu recorte, não sejam incluídas ou sobrepostas quaisquer outras imagens, pois a prioridade é da Libras.
  - D) nos programas realizados em área externa, o cenário de fundo seja o mesmo, pois o surdo necessita dessa contextualização.
23. Segundo Jakobson (2007), há diferentes tipos de tradução. A opção em que os três tipos de tradução estão conceituados corretamente é:

A)	<b>interlingual</b> – tradução que envolve duas línguas diferentes, em que há a reformulação de um texto em uma língua diferente daquela na qual o texto foi inicialmente enunciado.
	<b>intra lingual</b> – tradução em que há reformulações entre os signos verbais dentro de uma mesma língua, como a paráfrase.
	<b>intersemiótica</b> – tradução em que signos não-verbais são convertidos em signos verbais.
B)	<b>interplural</b> – tradução que envolve duas línguas diferentes, em que há a reformulação de um texto em uma língua diferente daquele em que foi inicialmente enunciado.
	<b>textual</b> – reformulações entre os signos verbais dentro de uma mesma língua, como a paráfrase.
	<b>intersemiótica</b> – tradução em que signos não-verbais são convertidos em signos verbais.
C)	<b>interpretativa</b> – tradução que envolve duas línguas diferentes, em que há a reformulação de um texto em uma língua diferente daquela na qual o texto foi inicialmente enunciado.
	<b>interconectiva</b> – reformulações entre os signos verbais dentro de uma mesma língua, como a paráfrase.
	<b>textual</b> – reformulações entre os signos verbais dentro de uma mesma língua, como a paráfrase.
D)	<b>intencional</b> : tradução que envolve duas línguas diferentes, em que há a reformulação de um texto em uma língua diferente daquela na qual o texto foi inicialmente enunciado.
	<b>intra lingual</b> – tradução em que há reformulações entre os signos verbais dentro de uma mesma língua, como a paráfrase.
	<b>interpretativa</b> – tradução que envolve duas línguas diferentes, em que há a reformulação de um texto em uma língua diferente daquela na qual o texto foi inicialmente enunciado.

- 24.** Uma das atribuições do guia intérprete que atua em eventos é
- A)** arcar com os custos de transporte e alimentação da pessoa surdocega.
  - B)** representar a pessoa surdocega.
  - C)** atualizar a família da pessoa surdocega sobre seu estado.
  - D)** facilitar a mobilidade da pessoa surdocega.
- 25.** De acordo com Quadros (2004), vários países já instituíram a profissão de tradutor/intérprete de língua de sinais, e a inserção desse profissional no mercado de trabalho se deu a partir de atividades
- A)** voluntárias que foram se tornando laborais, no momento em que os surdos foram conquistando sua cidadania.
  - B)** estritamente religiosas que foram se tornando laborais, no momento em que os surdos conseguiram acessar espaços acadêmicos.
  - C)** remuneradas desde o seu início, uma vez que essa área sempre teve prestígio em países como Estados Unidos e França.
  - D)** reconhecidas, uma vez que a comunidade surda, desde o início, lutou por profissionais capacitados e com formação na área.
- 26.** A exemplo do que já é tradicionalmente realizado no âmbito da interpretação de línguas orais, a interpretação de língua de sinais tem, cada vez mais, sido feita em equipe. A Nota Técnica 02/2017 da FEBRAPILS explica que esse tipo de serviço ocorre quando dois ou mais intérpretes e/ou guias intérpretes estão responsáveis pela atividade comunicativa entre pessoas que desconhecem uma das línguas. São consideradas situações que demandam a atuação de intérpretes em equipe:
- A)** atividades que envolvam pessoas com níveis de fluência semelhantes em Libras e em Língua Portuguesa.
  - B)** seminários, grandes conferências e consultas médicas de rotina.
  - C)** aulas prolongadas, cursos e consultas jurídicas.
  - D)** atividades que envolvam pessoas com pontos de vista divergentes sobre o assunto em questão.
- 27.** A figura do tradutor e intérprete de libras (TILS) não é nova nas experiências das comunidades surdas. Contudo, essa figura aparece, pela primeira vez, em documentos oficiais no Brasil,
- A)** somente em 2012, com a criação da Lei nº 12.319, que regulamentou o exercício da profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.
  - B)** somente em 2005, quando foi estabelecida a acessibilidade do surdo e regulamentada a profissão de tradutor para atuar especialmente em espaços educacionais.
  - C)** apenas no final da década de 1990, como profissional responsável pela acessibilidade de sujeitos surdos aos conteúdos tratados em espaços públicos e educacionais.
  - D)** apenas em 2005, com a lei nº 5.629, para atuar na área educacional, como ator fundamental na proposta de inclusão escolar bilíngue de sujeitos surdos.

28. Lacerda (2011), na obra “Intérprete de Libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental”, afirma que o papel do Intérprete Educacional no contexto inclusivo se estende para além da tradução/interpretação. Com base nesse papel, considere as atribuições abaixo.

I	Informar o professor sobre as dificuldades ou facilidades dos alunos surdos no processo de ensino aprendizagem, norteador uma ação pedagógica mais adequada.
II	Assumir a regência da turma na ausência do professor, ministrando aulas de Libras para os alunos ouvintes.
III	Atentar para as apreensões feitas pelos alunos surdos e para o modo como eles efetivamente participam das aulas.
IV	Responder inteiramente pela aprendizagem do surdo, apresentando relatórios bimestrais à gestão da escola a respeito disso.
V	Prestar consultoria à escola no que diz respeito ao processo e aos procedimentos de inclusão de todos os alunos com deficiência que estão na instituição.
VI	Atuar no espaço educacional também como educador, sendo o principal responsável pela construção dos conhecimentos por parte do surdo.
VII	Participar da equipe educacional da escola contribuindo para a ampliação do conhecimento dos professores sobre a surdez e sobre os modos de abordar os diversos temas.

Considerando a perspectiva desenvolvida pela autora sobre a presença do ILS no contexto da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, são consideradas atribuições pertinentes a esse profissional as apresentadas nos itens

- A)** II, IV, V.                      **B)** I, III, VII.                      **C)** I, III, VI.                      **D)** II, V, VII.

29. Na década de 1990, surgem tentativas com o objetivo de dar uma formação mais específica para os tradutores e intérpretes de Libras, principalmente por iniciativa da

- A)** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).  
**B)** Associação Mundial de Intérpretes de Língua de Sinais (WASLI).  
**C)** Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual (ATILGP).  
**D)** Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS).

30. No material do MEC (2007), intitulado “Atendimento Educacional Especializado: pessoa com surdez”, o Capítulo IV estabelece o papel do intérprete escolar em várias atividades educacionais, de acordo com a perspectiva inclusiva de Educação Especial. Segundo esse documento, o intérprete

- A)** é desnecessário nas atividades realizadas por professor fluente em Libras, em que o domínio do conhecimento é exclusivo desse professor.  
**B)** é desnecessário nas atividades de ensino de Libras voltadas para alunos ouvintes, realizadas por professores surdos.  
**C)** pode, na sala de aula comum, atuar intervindo, inclusive, no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos.  
**D)** atua não apenas como mediador da comunicação mas também como um facilitador da aprendizagem tanto na sala de aula comum quanto no AEE.

31. De acordo com a Lei nº 12.319/ 2010, uma das atribuições do tradutor e intérprete de Libras, no exercício de suas competências, é

- A)** interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas desenvolvidas nas instituições de ensino, de forma a produzir material e conteúdos curriculares para os surdos.  
**B)** intermediar a comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da conversão da Libras para a língua oral e vice-versa.  
**C)** atuar, de forma voluntária, nos processos seletivos para cursos em instituições de ensino e em concursos públicos a fim de promover o acesso de surdos a esses espaços.  
**D)** atuar no apoio para promover o acesso aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino, repartições públicas e religiosas sem fins lucrativos.

32. A Lei Complementar nº 81, de 10 de julho de 2014, da Prefeitura de Parnamirim, cria vagas para o cargo de intérprete de Libras destinado a atuar no âmbito do município. Considerando o que dispõe essa lei, analise as atribuições apresentadas abaixo.

I	Formar professores de Libras, responsáveis pela aquisição dessa língua pelos alunos surdos nos primeiros anos de escolarização.
II	Participar das atividades pedagógicas que envolvem o coletivo da escola (reuniões pedagógicas, conselhos de classe, atividades festivas, entre outros).
III	Realizar a ponte entre família e escola de forma a garantir a continuidade do desenvolvimento do aluno surdo no contexto não escolar.
IV	Submeter-se aos direitos e deveres previstos para os demais profissionais da educação, no regimento da escola.
V	Cumprir a carga horária de 40 horas/aula, a contemplar o conhecimento prévio do conteúdo, para assim adquirir domínio de temas a serem trabalhados pelo professor.
VI	Promover ações de aprimoramento da Libras pelos alunos surdos, no contexto do atendimento educacional especializado.

Dentre essas atribuições, constam na lei citada as que estão expressas nos itens

- A) I, III e VI.  
B) II, IV e V.  
C) II, IV e VI.  
D) I, III e V.
33. O guia intérprete, além de ser um canal de comunicação entre o surdocego e o meio em que este está inserido, tem o papel fundamental de compreender a mensagem,
- A) construir vocabulários e identificar barreiras de comunicação e arquitetônicas que possam ser impedimentos ao desenvolvimento do surdocego.  
B) ressignificar e adaptar conteúdo linguístico, sem necessariamente contextualizar o sentido na língua utilizada pelo receptor, o surdocego.  
C) extrair o conteúdo linguístico e contextualizar o sentido na língua utilizada pelo receptor, o surdocego.  
D) registrá-la na língua escrita e na de sinais, por meio da Libras tátil, utilizando diversas formas de comunicação para melhorar a compreensão do surdocego.
34. As palavras cujos sinais correspondentes em Libras apresentam a mesma configuração de mão são:
- A) juiz, correto, opinião e policial.  
B) abajur, copo, Paris e notebook.  
C) mochila, empresa, FENEIS e prato.  
D) sopa, livro, semente e antropologia.
35. O guia intérprete é o profissional que domina diversas formas de comunicação utilizadas por pessoas com surdocegueira, podendo fazer
- A) interpretação ou aglutinação.  
B) tradução ou adaptação.  
C) adaptação ou introspecção.  
D) interpretação ou transliteração.